

Inventos para tudo

Museu de aeronáutica no papel à espera de apoios

CRIATIVIDADE

III► Inventor da Maia já concebeu cerca de 200 projectos, entre aviões, barcos e utensílios domésticos

■ Helena Norte

Desde criança que Paulo Renato empenha a sua criatividade a inventar coisas. Entre os quase 200 inventos que afirma ter concebido, há aviões, barcos, pontes, sapatilhas, fraldas, comboios de alta velocidade, estufas, painéis, dirigíveis, semáforos e automóveis. A aeronáutica – uma paixão que se destacou nos últimos anos – inspirou o projecto de um museu que integra as vertentes tecnológica, cultural, lúdica e formativa. Está tudo desenhado ao mais ínfimo pormenor. Só faltam apoios para o concretizar.

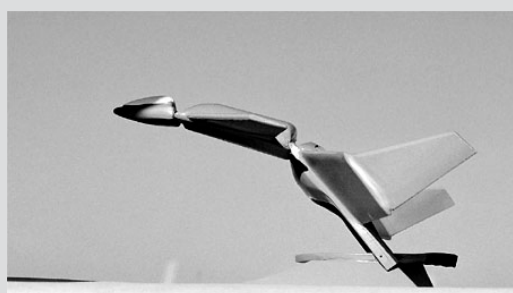
Não frequenta feiras de inventores nem corre atrás de patentes. Com 41 anos, este técnico de aeronáutica residente na Maia diz até que, na base do seu trabalho, há mais investigação do que invenção. “Parto sempre de uma necessidade em concreto e observo a situação e o que já existe. Depois, é preciso estudar bem a área de conhecimento onde se pretende intervir”, explica.

A necessidade tanto pode ser um recipiente que acumule as funções de garrafa e copo – evitando, assim, enormes gastos energéticos com a produção das duas peças e a lavagem dos copos – e que seja, ao mesmo tempo, 100% reciclável e capaz de manter a temperatura baixa. Ou um sofisticado avião híbrido que associa a velocidade dos aviões à capacidade de descolagem vertical dos helicópteros. Ou uma estufa capaz de produzir enormes quantidades de alface integrada num conceito inovador de transporte até ao consumidor.

Embora a aeronáutica seja o seu principal interesse – já desenhou vários aviões, helicópteros e outros veículos que voam, flutuam, planam e deslocam-se em meio aquático e terrestre –, é o ambiente e a produção de soluções ecologicamente equilibradas que motivam Paulo Renato. Essa preocupação traduz-se na utilização de energias renováveis e em projectos para preservar e poupar recursos. Actualmente, são os fogos florestais que o preocupam. Por isso, nos últimos dias, tem dividido a sua atenção entre o automóvel eléctrico que está a desenvolver e a concepção de um enorme dirigível para combater a incêndios. A ideia é criar um dirigível com grande capacidade de armazenamento de água (cerca de mil litros) e que seja reabastecido no ar.

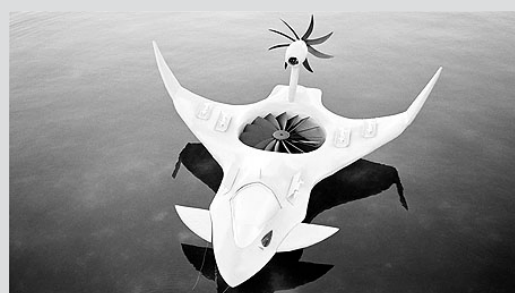


“Parto sempre de uma necessidade em concreto e observo a situação e o que já existe”, explica o inventor Paulo Renato



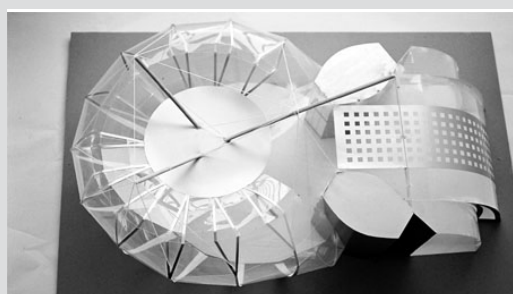
■ Aeronave híbrida

■ FUSÃO DE CARACTERÍSTICAS DE AVIÃO E HELICÓPTERO
Articulada em três pontos, esta aeronave é capaz, segundo o autor, de se descolar como um helicóptero e conseguir um voo de cruzeiro de um turbohélice.



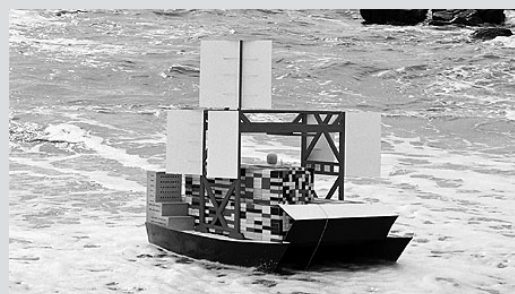
■ Tubarão Branco

■ LANCHA DE INTERVENÇÃO RÁPIDA
Aparelho anfíbio que se desloca na água sob efeito de solo e com capacidade de voo, segundo Paulo Renato. Atinge voo aquaplanado de 750 km/hora.



■ Microbiosfera

■ LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
Laboratório estanque onde se reproduziria, a micro-escala, a vida no Planeta para estudar as condições de vida em Marte, de acordo com o inventor.



■ Catamarã porta-contentores

■ NAVIO DE LONGO CURSO
Barco com dois cascos, enorme plataforma flutuante e capacidade de transporte até 10 500 contentores, atingindo a velocidade de 120 km/hora, segundo o autor.

Arrojado? Sem dúvida. Como a grande maioria dos seus projectos. Paulo Renato garante, contudo, a exequibilidade com os aturados estudos e cálculos que realiza para cada ideia. No entanto, para comprovar a eficácia e registar patentes de projectos como o avião híbrido ou a lancha de intervenção rápida, é necessário construir modelos demonstradores.

O problema é que um protótipo desses custa cerca de 200 mil euros, um investimento irrelevante para uma grande empresa, mas incomportável para este inventor. Paulo Renato tem procurado apoios junto dos organismos públicos. Já perdeu a conta às apresentações que enviou a ministérios, autarquias e entidades oficiais, mas, apesar dos elogios recebidos, ainda não obteve qualquer financiamento.

Nem para o museu de aeronáutica, idealizado para albergar o espólio da Força Aérea e mostrar, a partir do voo do falcão, a evolução da aeronáutica, de forma viva e dinâmica, a visitantes de todas as idades. Segundo Paulo Renato, o projecto não requer grande investimento, uma vez que o material a expor já existe, e está concebido para gerar receitas, pelo que poderia ser concretizado por uma autarquia.